ENTRE A CRISTA E A QUEDA: A HISTÓRIA DO SURFISTA BRASILEIRO JIHAD KHODR[1]

Isabel Cristina Martines, Universidade Federal do Paraná (UFPR, Setor Litoral)
belmartines@hotmail.com
Rogério Wolodymyr Szkilnyj, Universidade Federal do Paraná (UFPR, Setor Litoral)
rogerio@hrimoveiscaioba.com.br

RESUMO

Trata-se de um relato biográfico que descreve a história do surfista profissional Jihad Khodr, a partir de análises de documentos (jornais, revistas e sites especializados) e entrevistas com o atleta. São abordados alguns aspectos sobre sua vida e carreira profissional, que descrevem uma trajetória marcada por fortes emoções, polêmicas e, uma infinidade de conquistas que deixaram seu nome gravado na história do surf brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: *Surf; Brasil; História; Esporte.*

1 INTRODUÇÃO

O Brasil vive atualmente sua melhor fase na Liga Mundial de Surf (WSL)[2]. Os representantes do país estão entre os melhores do mundo e a atual equipe de atletas brasileiros, denominada pela imprensa internacional pelo termo *Brazilian Storm*, vem reescrevendo a história da modalidade no cenário profissional, demonstrado o quanto os surfistas brasileiros evoluíram em termos de performance e conquistas nos últimos anos.

---

[1] O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

[2] A *World Surf League* (WSL) ou Liga Mundial de Surfe é representado pela empresa que desde 2015 adquiriu os direitos de realização e transmissão de todas as competições do circuito mundial de surf profissional, que antes pertenciam a Associação de Surfistas Profissionais (ASP). As competições realizadas pela WSL são: a) *World Championship Tour* (WCT) que reúne a elite do surf mundial; b) *World Qualifying Series* (WQS) que funciona como uma divisão de acesso ao WCT para os 10 primeiros colocados; c) *World Junior Championship* (WJC) que reúne os jovens talentos da modalidade; d) *World Longboard Tour* (WLT) para atletas que surfam em pranchas acima de 9 pés de comprimento; d) *Big Wave Tour* (BWT), competição em ondas gigantes.

Entretanto, a história do surf nacional não começa com essa geração e, antes desses atletas, existiram outros surfistas que fizeram parte da construção e consolidação da modalidade no país e, entre eles, esse trabalho biográfico destaca a história do paranaense Jihad Khodr, tendo como objetivo descrever algumas etapas da vida e carreira profissional do atleta e apresentar alguns episódios que ocorreram ao longo de sua trajetória no surf, analisando como alguns deles relacionam-se com a própria história do surf brasileiro e com as lógicas do esporte profissional.

Para a composição desse relato coletamos informações a partir dos seguintes instrumentos de pesquisa: análise de documentos (jornais, revistas e sites especializados); análise de documentários e reportagens sobre o atleta; c) entrevistas informais realizadas com o próprio Jihad[3]. Importante destacar que esse tipo de entrevista é recomendada quando desejamos que o pesquisado "expresse livre e completamente suas opiniões e atitudes" (GIL, 2006, p. 119).

O estudo justificasse já que os trabalhos biográficos sempre apresentam uma "instrumentalidade educativa", posto que as trajetórias dos indivíduos acabam transformando-se numa "pedagogia do exemplo" e nunca se biografa em vão (CARINO, 1999, p. 154). Portanto, a história de vida descrita aqui pode ser uma oportunidade para explicitar e estimular reflexões críticas acerca da vida dos atletas profissionais, que algumas vezes pode não ser tão saudável e harmônica como o espetáculo esportivo busca retratar. A trajetória desse atleta nos demonstra que no mundo do surf profissional – quase sempre associado às belas praias, festas e dinheiro – também pode haver espaço para a depressão, abuso de drogas e outros elementos que normalmente não aparecem vinculados à saudável imagem dos atletas do mar.

2 DAS PRIMEIRAS ONDAS À PROFISSIONALIZAÇÃO

Filho de libaneses muçulmanos, Jihad Khodr Chiah nasceu em 1983, na cidade de Matinhos, litoral do Paraná. Começou a surfar com apenas 6 anos de idade e não demorou para demonstrar que tinha talento. Em pouco tempo, já era considerado uma revelação do surf

[3] O entrevistado assinou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), manifestando sua concordância com a realização do estudo.

paranaense e sua performance dentro da água era considerada admirável. Com apenas 12 anos, foi convidado pela Federação Paranaense de Surf para integrar a equipe estadual que iria disputar o circuito brasileiro amador e aos 14 anos já viajava sozinho para surfar no Hawaii.

Em 2001, foi campeão de uma etapa do circuito brasileiro amador e com apenas 18 anos tornou-se atleta profissional. Já em 2003, começa sua jornada na WQS e, no ano seguinte, consegue a primeira vitória no circuito e vira notícia no mundo do surf por assinar um contrato de patrocínio com uma das maiores marcas de *surfwear* mundial, fato que é considerado "marcante no surf brasileiro" (REDAÇÃO WAVES, 17/02/2004), já que não era comum para um surfista brasileiro, ainda na divisão de acesso, receber em dólares. No ano seguinte, participa integralmente do circuito WQS e termina o ano em 16º lugar no ranking, ainda não consegue se classificar para a elite mundial, mas em razão da sua boa participação é convidado a participar de algumas etapas do WCT.

3 DA CRISTA DA ONDA À QUEDA

No ano de 2006, Jihad conquista seu primeiro título de campeão brasileiro e participa como convidado de algumas etapas do WCT. Tudo parecia caminhar na mais perfeita ordem, entretanto, nessa época começa a vivenciar uma série de turbulências e, entre os eventos negativos, destaca-se o momento em que o atleta foi impedido de entrar nos Estados Unidos, onde iria disputar uma etapa do WQS. A matéria exibida pelo Jornal Estadão, em 22/11/2006, informa que "Jihad não participa desse evento, acaba perdendo preciosos pontos e retorna para o Brasil". Sobre esse episódio, ainda que a alegação das autoridades daquele país seja que o atleta estava com o visto de turista, quando deveria estar com visto de trabalho já que estava indo competir profissionalmente, Jihad afirma que foi impedido de ingressar no país por seu nome – que em árabe significa "luta" ou "guerra santa" – ser atribuído ao terrorismo pelos norte-americanos.

Em 2007, outro fato vira polêmica quando o atleta aparece para surfar utilizando na prancha uma enorme imagem atribuída a Osama Bin Laden. Jihad foi aconselhado a deixar de usar o equipamento "por pressão do seu patrocinador, um fabricante de artigos de surf americano, e do seu técnico" (GLOBOESPORTE.COM, 11/10/2007). Além desses, outros acontecimentos negativos marcam esse ano e, mesmo tendo conquistado o bicampeonato

brasileiro de surf, acabou perdendo o título por se recusar a fazer o antidoping. Na época, o atleta justifica à mídia que não fez o exame porque fazia uso de medicações antidepressivas. Entretanto, ainda que esse tenha sido um dos fatores para a recusa, é preciso observar que nesse período o próprio atleta nos afirmou em entrevista que já estava fazendo uso de drogas ilícitas.

De acordo com seu depoimento, todos os fatos conturbados que estava vivenciando e que incluíam o episódio da deportação dos Estados Unidos, a pressão imposta pela mídia e por seus patrocinadores – já que ainda não havia conseguido ingressar na elite do surf – a intensa carga de treinos (que chegava a 10 horas diárias) e competições estavam contribuindo para um desequilíbrio emocional com o qual ele não estava conseguindo lidar. Diagnosticado com transtorno bipolar, passou a fazer uso diário de remédios antidepressivos e, conforme título da matéria publicada no jornal Gazeta do Povo, vivia "entre a alegria e a depressão" (15/10/2007). Segundo ele, essa fase integra um período de aproximadamente cinco anos em que fez uso constante de substâncias como cocaína, maconha, LSD, entre outras drogas ilícitas. Nesse momento, a carreira promissora se vê ameaçada e, além de perder o título brasileiro, é demitido por seu principal patrocinador.

Apesar de todos os problemas pelos quais estava passando, consegue a pontuação necessária e chega à elite do surf mundial (WCT). O que chama atenção nesse ponto é como o talento do atleta ainda conseguia sobrepor-se, mesmo com o uso de drogas e a infinidade de contratempos vivenciados. Sobre essa contradição, Jihad afirmou em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo que "seguia competindo bem e ganhando porque tinha força e o dom para surfar. Mas estava viciado. Bebia muito e cheirava cocaína. O dinheiro que ganhava era usado para comprar drogas" (SCOZZAFAVE, 2016).

Em 2008, participou integralmente do circuito WCT, mas não obteve nenhum resultado expressivo ficando entre as últimas posições do ranking e consegue apenas a pontuação necessária para a permanência na elite. No ano seguinte, também não consegue nenhum resultado expressivo, finaliza o ano em 44º lugar no ranking e se despede da elite do surf profissional.

Retorna às competições no WQS em 2009, porém, fratura o tornozelo e abandona o circuito. Depois da grave lesão, volta para o Brasil para realizar uma cirurgia, ficando quase

um ano sem surfar, apenas realizando tratamento fisioterápico. Segundo o atleta, nessa época começa a pensar seriamente em desistir da profissão de surfista.

4 A BUSCA PELA PAZ

Nesse mesmo ano Jihad descobre que seria pai e, segundo ele, tal fato mudou completamente sua forma de encarar a vida e o esporte. Segundo o surfista, o nascimento de seu filho lhe traz a energia que tanto procurava e a responsabilidade de ser pai tornou-se um estímulo a mais para superar a depressão. Ao longo dos meses seguintes, voltou a treinar no mar e dedicou-se com muita disciplina à sua recuperação. Jihad afirma que buscou forças na família e na religião islâmica para deixar o uso de drogas e depois de quase um ano se recuperando da contusão que sofreu, volta a se dedicar integralmente ao surf, conseguindo patrocínio de empresas dos mais variados ramos, que queriam ver a sua volta ao mundo do surf.

Em 2013, vence logo no primeiro evento do circuito WQS que participa na Argentina e quando retorna para o Brasil participa de várias competições, obtendo vários resultados de expressão. Depois de todos os contratempos, consegue retornar ao nível de competição que tinha quando era considerado um dos melhores surfistas do país e seus resultados o colocam novamente em exposição na mídia e vários documentários e reportagens de televisão foram realizados sobre sua vida, focando sobretudo o "novo" Jihad e, segundo matéria no Jornal Estadão, "renascido graças ao islamismo", Jihad "é um exemplo de superação" (SCOZZAFAVE, 2016).

Em 2014, conseguiu excelentes resultados nos campeonatos que participou e finalizou o ranking brasileiro de surf profissional na 13º posição e, em 2015, se consagra campeão paranaense, terminando o ano em 8º lugar no ranking brasileiro e em 5º no circuito do Super-Surf.

Atualmente é o único surfista profissional mulçumano em atividade e tem patrocínio da Federação das Associações Mulçumanas do Brasil (Fambras). Conseguiu retornar para o circuito mundial de surf (WQS), voltando a participar de várias etapas, onde sempre distribui garrafinhas com dizeres de paz.

O fato é que podemos denominá-lo como surfista profissional, atleta muçulmano, campeão brasileiro, mas nenhuma dessas palavras isoladamente o define, já que é o autor de uma história única, marcada por situações difíceis e momentos incríveis que, certamente, fizeram com que seu nome ficasse registrado para sempre na história do surf no Brasil.

LA HISTORIA DEL SURFISTA BRASILEÑO JIHAD KHODR

RESUMEN

El trabajo se caracteriza como un relato biográfico que objetiva describir la historia de vida del surfista profesional brasileño Jihad Khodr. Se abordan en el texto diversos aspectos sobre su vida y carrera profesional, que describen una trayectoria única, marcada por fuertes emociones, polémicas y una infinidad de conquistas que dejaron su nombre definitivamente grabado en la historia del surf.

PALABRAS CLAVE: *Surf; Brasil; Historia; Deporte.*

THE HISTORY OF THE BRAZILIAN SURFER JIHAD KHODR

ABSTRACT

This paper is characterized as a biographical account that aims to describe the life story of Brazilian professional surfer Jihad Khodr. Some aspects of his life and professional career are described in the text, reporting a unique trajectory marked by strong emotions, controversies and a large number of achievements that have left his name definitely recorded in the history of surfing.

KEYWORDS: *Surf; Brazil; History; Sport.*

5 REFERÊNCIAS

CARINO, J. A biografia e sua instrumentalidade educativa. **Educação &Sociedade**, ano XX, n. 67, ago., 1999, p.153-181.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REDAÇÃO WAVES. Jihad Khodr assina com Quiksilver International. Publicada em: 17/02/2004. Disponível em: http://www.waves.com.br/arquivo/jihad-khodr-assina-com-quiksilver-international/. Acesso em: 08/11/2017.

GLOBOESPORTE.COM. Jihad é suspenso e perde o titulo. Publicada em 14/12/2007. Disponível em: http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Surfe/0,,MUL220059-7501,00.html. Acesso em: 07/10/2017.

JORNAL ESTADÃO. Surfista brasileiro é impedido de entrar nos Estados Unidos: Publicado em: 22/11/2006. Disponível em: http://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,surfista-brasileiro-e-impedido-de-entrar-nos-estados-unidos. Acesso em: 08/10/2017.

SCOZZAFAVE, F. O Estado de S. Paulo. 'Renascido' graças ao islamismo, brasileiro voltará ao Circuito Mundial de Surfe em 2017. Publicada em: 17/12/2006. Disponível em: https://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,renascido-gracas-ao-islamismo-brasileiro-voltara-ao-circuito-mundial-de-surfe-em-2017,10000095184. Acesso em 25/10/2017.

GAZETA DO POVO. Paranaense Jihad Khodr entre a alegria e a depressão. Publicada em: 15/10/2007. Disponível em: http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/ paranaense-jihad-kohdr-entre-a-alegria-e-a-depressao-aop5z6j0jz1vtlfcig347ayby. Acesso em: 08/10/2017.